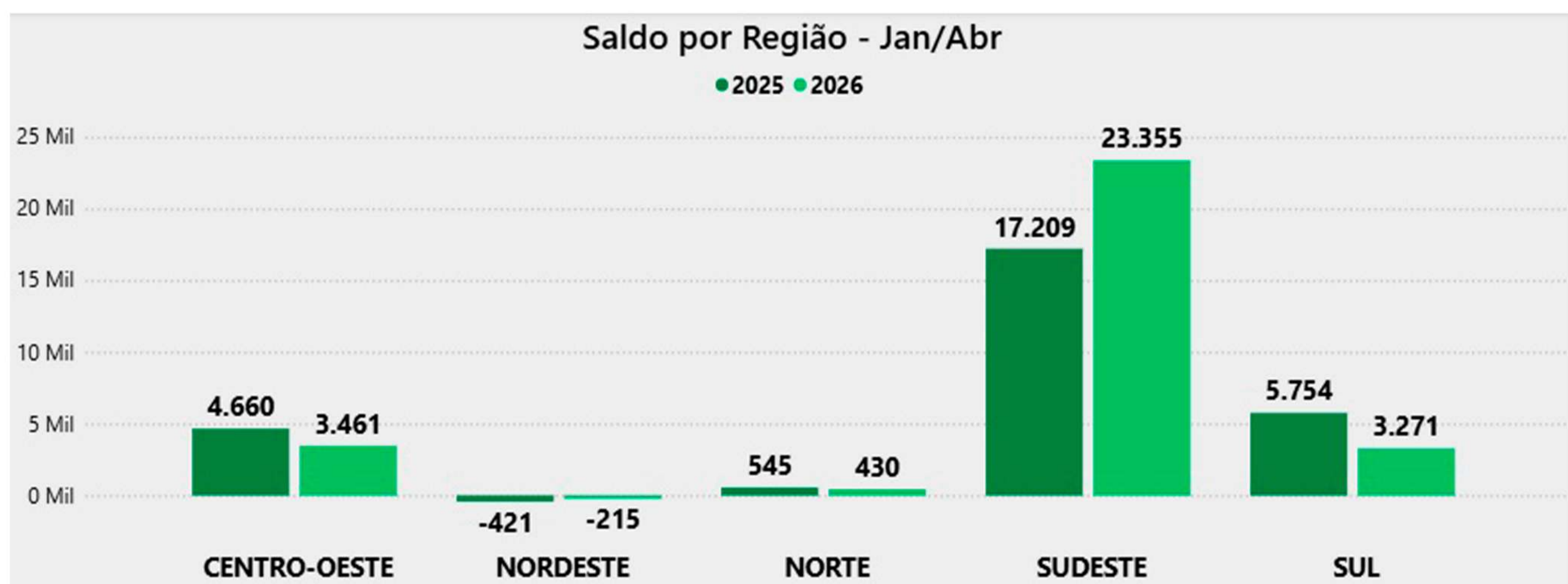




# O BALANÇO DO EMPREGO NO TRANSPORTE DE CARGAS: A DISPARIDADE DO SALDO DE VAGAS ENTRE AS REGIÕES

O balanço dos empregos formais do primeiro quadrimestre de 2026 coloca em evidência um cenário com ritmos distintos no Transporte Rodoviário de Cargas (TRC). O Sudeste consolidou-se como o principal polo de contratações do país, registrando um expressivo saldo positivo de 23.355 novos postos de trabalho — um avanço robusto quando comparado às 17.209 vagas abertas no mesmo período do ano anterior. Esse resultado demonstra a forte concentração da demanda por mão de obra do setor na região, exigindo das empresas de transporte que operam nesse eixo estratégias estruturadas de atração e retenção de profissionais, tendo em vista o crescimento do volume de oportunidades abertas no mercado local.





Em contrapartida, o desempenho de outras praças expõe um comportamento atípico que se opõe à tendência geral de alta verificada no país.

O Sul e o Centro-Oeste registraram retrações significativas em seus saldos acumulados na comparação anual: o Sul viu seu saldo de novas vagas recuar de 5.754 no ano passado para 3.271 no período atual, enquanto o Centro-Oeste acompanhou essa desaceleração, encolhendo seu saldo de 4.660 para 3.461 postos abertos.

Essa divergência estatística demonstra que o resultado positivo agregado do país é distribuído de maneira assimétrica, tornando o recuo dessas duas regiões um referencial comparativo para compreender o comportamento isolado dos estados nas próximas seções.

Por outro lado, o Nordeste acompanhou o sentido de recuperação do mercado ao demonstrar uma melhora direta na redução do volume de demissões líquidas.

A região reduziu seu déficit de -421 vagas registrado no ano anterior para -215 postos no atual período, sinalizando uma desaceleração real na perda de empregos formais e uma aproximação progressiva do ponto de equilíbrio.

Por sua vez, a região Norte registrou uma oscilação contida de baixa no primeiro quadrimestre, com o saldo de contratações passando de 545 postos no ano anterior para 430 vagas formais.

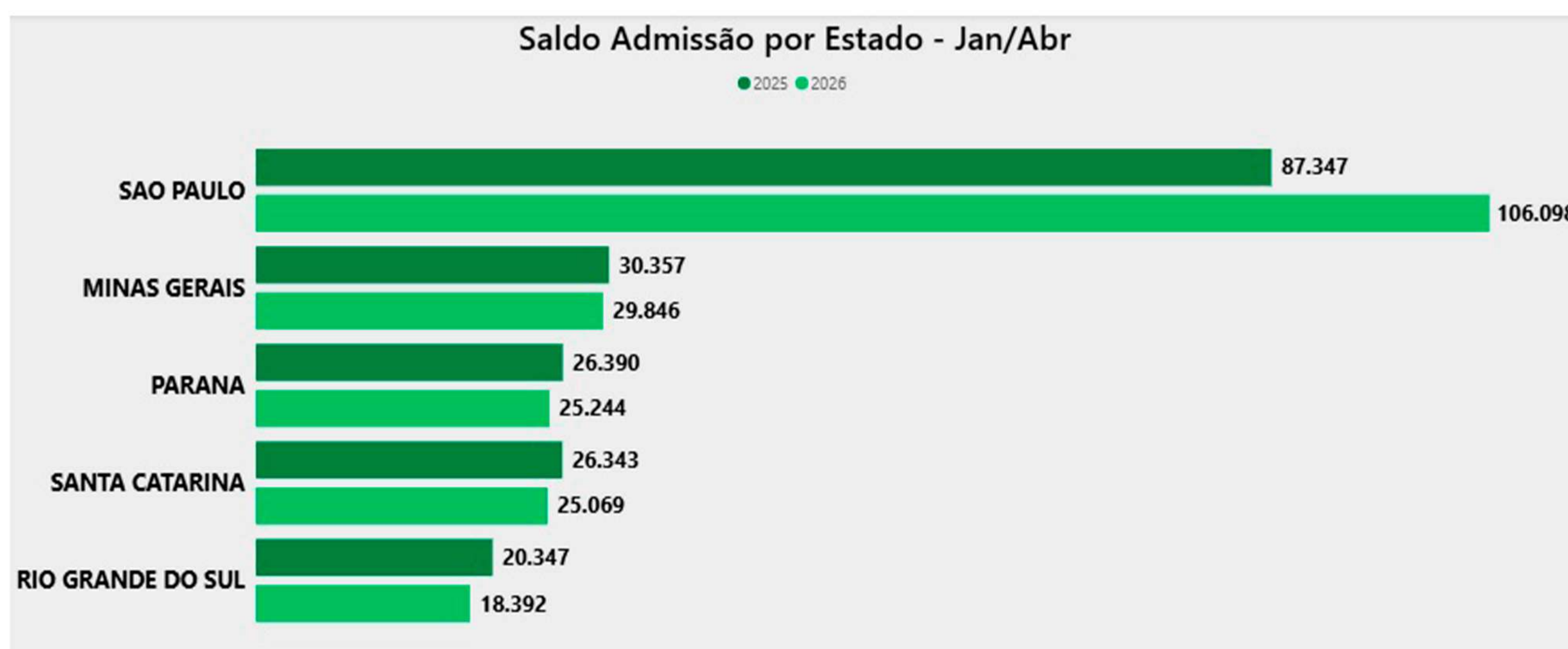
Embora essa redução indique um leve recuo no ritmo de novos vínculos, os números absolutos mantêm o mercado local em patamares próximos à estabilidade dentro do painel nacional, registrando flutuações discretas em comparação com as movimentações dos principais eixos logísticos do país.



# CONCENTRAÇÃO DO EMPREGO NO TRC: O BALANÇO DE CONTRATAÇÕES NOS CINCO MAIORES POLOS DO PAÍS

Os dados de admissões acumulados no primeiro quadrimestre de 2026 mostram que o mercado de trabalho no Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) apresenta uma distribuição bem distinta entre as principais estados do país.

São Paulo se consolida na liderança nacional do setor, expandindo o seu fluxo de 87.347 contratações em 2025 para 106.098 admissões no mesmo período deste ano. Essa expansão expressiva indica uma concentração de oportunidades no território paulista, posicionando o estado como o principal polo de captação de mão de obra formal do setor no momento atual.





Esse avanço contrasta com a trajetória dos outros quatro estados que completam o grupo dos maiores contratantes do país. No primeiro quadrimestre, Minas Gerais (29.846), Paraná (25.244), Santa Catarina (25.069) e Rio Grande do Sul (18.392) registraram uma redução em seus volumes de novos vínculos na comparação anual.

Esse comportamento mostra que, dentro do grupo principal, apenas São Paulo manteve uma curva de crescimento, enquanto os demais mercados maduros passaram por um período de acomodação. Entre os estados que apresentaram essa desaceleração, o Paraná registrou o recuo mais perceptível em números absolutos, seguido de perto pelas flutuações de Minas Gerais e das praças vizinhas do Sul.

O padrão estatístico observado nesse início de ano sugere uma dinâmica de redistribuição regional das oportunidades. Enquanto o mercado paulista centraliza o maior volume de expansão, as potências tradicionais do Sul e de Minas Gerais ajustam seus patamares de novos contratos de forma simultânea.

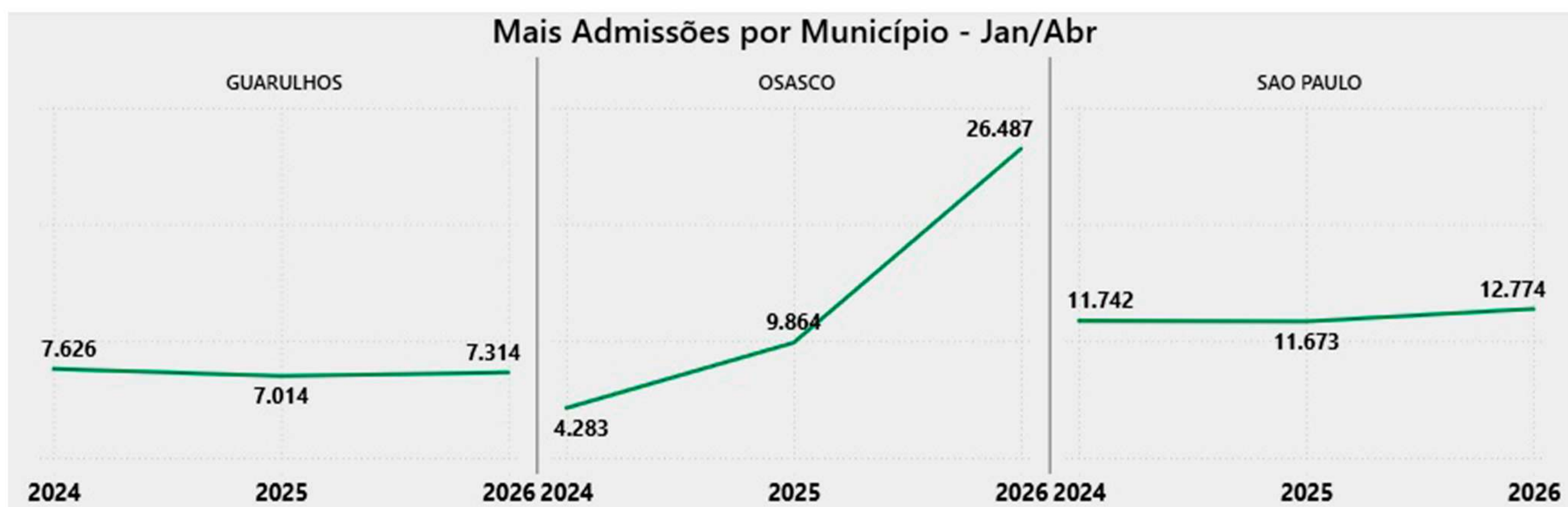
Em paralelo, o crescimento remanescente do setor passa a transbordar de maneira discreta para corredores logísticos intermediários situados fora desse núcleo principal, mostrando que a malha de transporte nacional reconfigura seus fluxos de contratação de forma gradual e coordenada.



# A NOVA FRONTEIRA DO FRETE: O DESCOLAMENTO DE OSASCO NA MALHA METROPOLITANA

As movimentações de trabalhadores formais nas principais praças logísticas paulistas apontam para uma profunda reconfiguração geográfica, que começa a redefinir os eixos tradicionais de transporte. Enquanto a cidade de São Paulo e o município de Guarulhos mantiveram uma marcha estável no primeiro quadrimestre de 2026 — com a capital registrando 12.774 admissões e Guarulhos fechando o período com 7.314 postos —, Osasco rompeu completamente os padrões de mercado ao registrar impressionantes 26.487 novas contratações formais.

Esse avanço vertiginoso de 168,52% em apenas um ano sinaliza que o fluxo de expansão de frotas e equipes operacionais encontrou um novo ponto de convergência fora dos limites urbanos tradicionais, descentralizando a força de trabalho em direção a regiões que oferecem maior fluidez de tráfego.





Esse deslocamento estratégico responde diretamente a fatores estruturais e de custos, que redesenham as margens de eficiência do setor.

A localização geográfica de Osasco transformou o município no portal ideal para as complexas operações de last-mile (última milha), segmento em que o tempo de entrega determina o sucesso financeiro do frete urbano.

Ao passo que as severas restrições de circulação e os gargalos crônicos de trânsito na capital impõem limites à produtividade dos veículos, as conexões rápidas com o Rodoanel Mário Covas e com as rodovias Castello Branco e Anhanguera favoreceram a instalação de megacentros de distribuição.

Esse adensamento local cria um polo de concorrência intensa por motoristas qualificados e ajudantes de carga, estabelecendo um novo patamar de atratividade que passa a ditar o ritmo salarial e a oferta de vagas em toda a região metropolitana.





# A ECONOMIA DAS MARGENS: A DINÂMICA SALARIAL REDEFININDO A FIXAÇÃO DE FROTAS

O panorama das médias salariais praticadas nos principais polos do Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) aponta para um cenário de forte segmentação financeira na contratação de pessoal. São Paulo centraliza o topo da folha de pagamento com um rendimento médio de R\$ 2.644,31, reflexo direto da alta densidade de operações industriais complexas e da pressão inflacionária da capital. Esse teto é acompanhado de perto pela maturidade logística de Barueri, com R\$ 2.513,80, e de Guarulhos, que registra R\$ 2.495,60. Nesses municípios, a consolidação de grandes infraestruturas de transportes — voltadas ao escoamento de cargas pesadas e ao comércio exterior — impõe patamares mínimos de entrada mais elevados, elevando o custo fixo de operação por trabalhador alocado.





Por outro lado, o comportamento das faixas de remuneração no Rio de Janeiro (R\$ 2.179,98) e em Osasco (R\$ 2.152,29) abre espaço para estratégias táticas focadas em eficiência operacional e controle rigoroso de custos.

A manutenção de uma média salarial mais enxuta em Osasco ajuda a compreender a recente explosão nas contratações locais. Ao combinar o acesso imediato às principais rodovias do estado com uma folha de pagamento inicial financeiramente mais estratégica do que a da capital ou de Guarulhos, o município tornou-se o ambiente ideal para a expansão de grandes redes de distribuição urbana e last-mile.

Esse equilíbrio permite absorver o volume necessário de mão de obra para o e-commerce sem comprometer as margens de lucro das empresas, que seguem pressionadas pelos custos invisíveis e pela competitividade feroz da atividade logística atual.





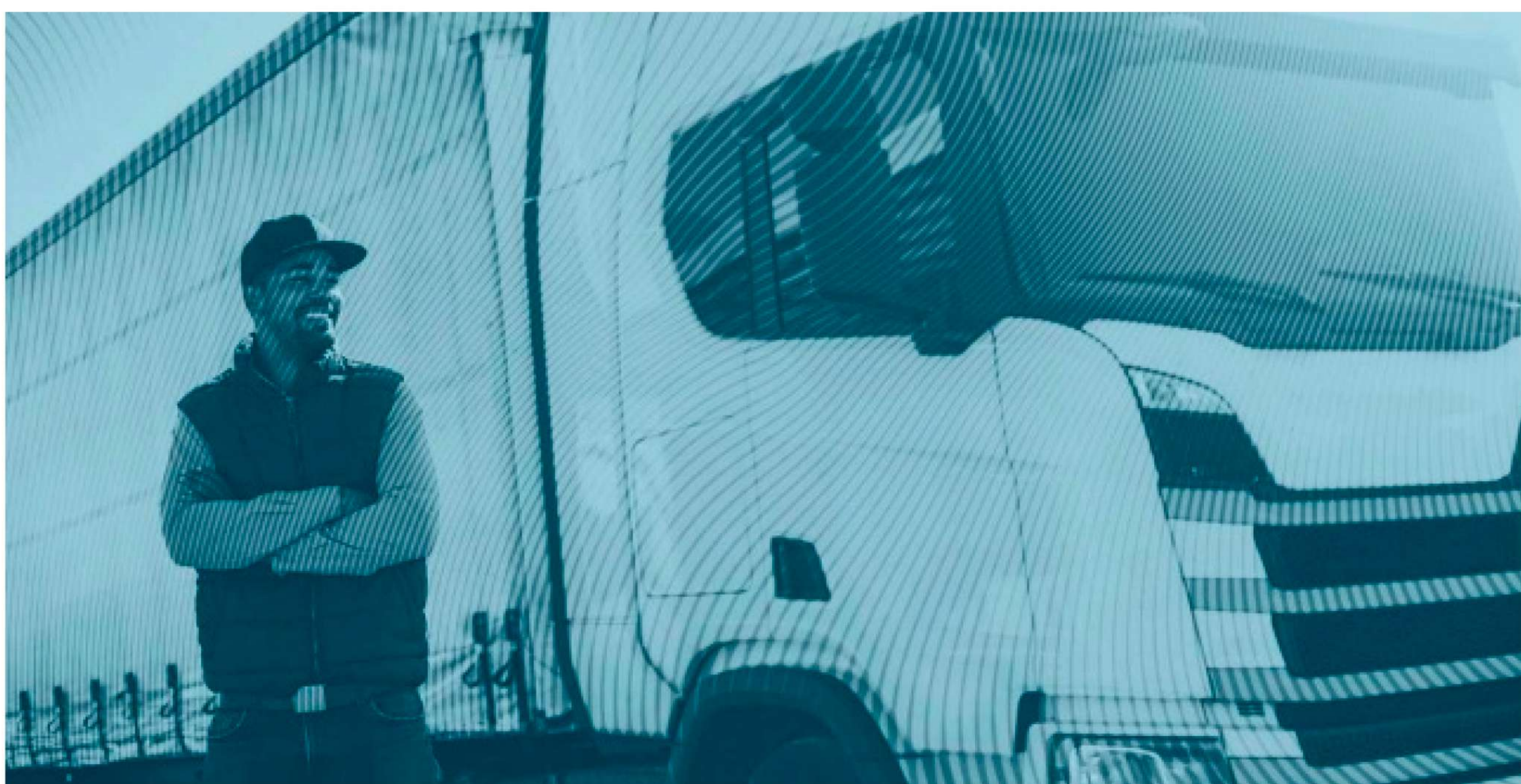
# CONCLUSÃO: O NOVO MANUAL ESTRATÉGICO DO TRC FRENTE À FRAGMENTAÇÃO DO MERCADO

Em resumo, o balanço do primeiro quadrimestre de 2026 indica que abordagens generalistas no TRC perdem espaço, demandando das transportadoras uma análise detalhada e regionalizada de suas operações. O mercado de trabalho do setor apresenta dinâmicas distintas entre as praças: enquanto o estado de São Paulo e o município de Osasco concentram o maior volume de novas admissões voltadas à etapa final da entrega, as regiões Sul e Centro-Oeste registraram uma redução no saldo de vagas no comparativo anual, caminhando para a estabilização do estoque de trabalhadores. Diante dessa distribuição descentralizada, compreender as particularidades geográficas e a estrutura de custos salariais ganha relevância para a sustentabilidade financeira, sendo fatores importantes para a preservação das margens operacionais e para o planejamento estratégico das empresas no cenário atual do mercado.





# JUNTE-SE A NÓS!



## Gostou do conteúdo?

Então fique ligado na nossa série Rota Empregadora, acesse o Painel de Cargos e Salários e descubra mais sobre como se destacar no mercado de trabalho do transporte rodoviário de cargas.

Siga-nos para mais dicas e novidades!



Acesse aqui!